

ABRINDO O FSM : A REDESCOBERTA DO SEU ESPÍRITO

Um relatório sobre o Seminário organizado pela CACIM no Fórum Social Mundial em Belém, Brasil, em 29 de janeiro de 2009, sobre o tema 'Abordando Criticamente os Princípios Subjacentes ao Fórum Social Mundial'

Preparado para CACIM por Anil Varghese, Nova Deli, Índia
jv.anil@gmail.com

Relatório Final, 12 jun 2009

Introdução: Os objectivos da reunião, por CACIM:

A Carta de Princípios do FSM (Fórum Social Mundial) tem vindo a ser amplamente celebrada como um invulgar e criativo texto constitucional que promove uma cultura de horizontalidade, diversidade, não linearidade, autonomia e multi-polaridade. De muitas maneiras, a Carta é uma das mais fortes expressões do princípio central do Fórum, que é o de ser um espaço aberto. Embora o documento não tenha sido apresentado de tal forma, houve quem tenha chegado perto de sugerir que é um texto notável, e talvez até mesmo um documento histórico que torna manifesto muitos destes novos princípios organizativos dos movimentos emergentes em todo o mundo.

Por outro lado, tanto o conceito como a prática do fórum têm vindo a ser amplamente contestados desde a sua criação, em 2001, e que mais recentemente tem havido uma proeminente sugestão de que talvez seja tempo para encerrar o processo.¹ Um amplo debate foi seguido. Esta proposta também foi precedida por um extenso debate sobre o futuro do Fórum, e, em particular, sobre a necessidade de um programa político mais articulado.² Foi também precedida por um ainda mais longo debate sobre a exclusão do FSM de companheiros de viagem tais como os zapatistas - que muitos acreditam foram uma inspiração para o movimento de justiça global em geral e para o FSM em particular.

Não obstante as controvérsias, há evidências que sugerem que os organizadores do Fórum também têm feito um esforço considerável ao longo destes últimos 7-8 anos, desde sua formação em 2000-1 para fazer com que o Fórum se realize tal como está previsto na sua Carta. Este tem sido, não só em termos da evolução do design e da mundialização do Fórum, mas também na forma e conteúdo da série de regras e procedimentos que têm vindo a ser progressivamente formuladas ao longo destes anos, e também da organização e das decisões políticas e resoluções que eles - principalmente sob a forma do Conselho Internacional do FSM - tomaram.

CACIM tem estado envolvido no debate em torno destas e outras questões desde há vários anos, através da realização de fóruns, reuniões, dos livros que os seus membros e associados têm escrito e / ou editado, e de debates on-line (o listserve inclui o WSFDiscuss). Como parte desta tradição e, em especial devido a uma decisão tomada na reunião do Conselho Internacional do FSM em Nairobi em Janeiro de 2007 para formular um conjunto de princípios para orientar a organização do planeamento e realização dos eventos do FSM, e também porque o Fórum de Belém foi um lugar onde o Fórum foi, pela primeira vez na sua história, tentou dialogar directamente com as vítimas históricas da opressão estrutural - neste caso, os povos indígenas - CACIM decidiu organizar uma reunião no Fórum de Belém precisamente sobre esta questão : *Quais devem ser os princípios que subjazem ao Fórum Social Mundial ?* O que podemos aprender com os últimos oito anos de existência do Fórum, e quais são os desafios que surgem a partir do protagonismo dos povos indígenas?

Esta reunião foi uma das três reuniões interrelacionadas que foram organizadas ou co-organizadas por CACIM no Fórum de Belém. As outras eram intituladas 'A Política, Potenciais, e Significados do Fórum de Belém : O significado para o FSM da participação dos Povos Indígenas do Mundo' e 'Enfrentando o Futuro : O Fórum Social Mundial, o Movimento de Justiça Global, e mais além'. Para um mapa mais detalhado sobre o planeamento desta

reunião e do conceito que lhe está subjacente, bem como das listas de oradores e participantes e os detalhes das outras duas reuniões, por favor consulte <http://cacim.net/twiki/tiki-index.php?page=CACIMatBelem>. E, para um relatório sobre a reunião sobre o Fórum de Belém, ver http://openspaceforum.net/twiki/tiki-read_article.php?articleId=798.

Como se verificou, este encontro - sobre um tal tema central - foi uma das primeiras reuniões que teve lugar no Fórum de Belém, tal como tinha sido programado no primeiro timeslot sobre o primeiro dia de abertura do Fórum ! O objectivo era dar uma contribuição substancial no início do evento para os participantes do Fórum de Belém pensarem mais profundamente sobre o processo do qual formam parte. A realidade, infelizmente, foi um pouco diferente. Muitos dos participantes tiveram grande dificuldade em encontrar o local (à direita no final de um enorme campus), e chegaram tarde. A sala que tinha sido atribuída foi reservada na última hora e, por último, veio a ser dada pelos organizadores para outra organização (tendo nos sido atribuída uma sala muito menor). Então nós não só temos uma sala somente na última hora, mas tivemos também para redireccionar os participantes cheguem ao local original, e chegadas tardias encontrado é o novo local ainda mais difícil de encontrar, o que levou a nossa partida ainda mais tarde - e as nossas perder uma hora das três que nós tínhamos.... A reunião também foi penalizada em outra forma: Apesar de totalmente esperado que os participantes falassem línguas diferentes, e que tinha solicitado instalações de tradução com bastante antecedência, pois não foi possível pagar as altas taxas que os organizadores do Fórum queriam para tradutores profissionais (que eles também disse-nos de apenas quatro dias antes do Fórum começou!) o que eles foram capazes de nos oferecer foi um tradutor voluntário - que, embora ela tentou o seu melhor, tal não poderia lidar com a linguagem do debate que teve lugar. Felizmente porém, tivemos participantes que foram capazes de se entreatuar, mas esta desvantagem desacelerou ainda mais o intercâmbio.

No entanto, e apesar de todas estas desvantagens, tivemos fortes apresentações de todos os nossos oradores, e estamos em CACIM gostaria de agradecer a todos por terem vindo e para a tomada dessa forte parte :

- **Amit Sengupta** (Secretário-Geral, All India People's Science Network, e membro, IWC do FSM India)
- **Cindy Wiesner** (Coordenador Político da Grassroots Global Alliance dos EUA; representou o Miami Workers Center como o co-presidente do Grupo de Trabalho sobre a Colaboração Planeamento Comitê Nacional para o Forum Social Norte-americano, em Junho de 2007)
- **Nicolas Haeringer** (Doutorando na Universidade Dauphine (Paris 9), em sociologia, França)
- **Raphael Hoetmer** (Programa de Estudos sobre Democracia y Transformación Global («Estudo sobre Programa Democracia e Transformação Global"), Universidade San Marcos, Peru)
- **Silvia Camurga** (Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) & Articulación Feminista Marco Sur, Brasil)
- **Thomas Ponniah** (Lecturer em Estudos Sociais da Universidade de Harvard, EUA; membro da NIGD)
- **Tord Björk** (Estudante do movimento social global, e Presidente, Amigos da Terra Suécia).

Agradecemos também aos outros participantes pela colaboração e pela tradução -, e esperamos que este relatório reflecta bem as várias perspectivas que se encontraram na reunião e podem contribuir para um maior compromisso com o princípios subjacentes - ou que devem subjazer - o Fórum Social Mundial.

Um relatório sobre a reunião:

O Fórum Social Mundial de Nairóbi (FSM) foi uma quase-catástrofe, o Comitê Internacional reunião que se seguiu foi explosivo e divisionista, que tomou hábil negociações por parte de alguns para segurá-la em conjunto, recordou Jai Sen da CACIM. Obrigado a todos aqueles que ainda acreditam que o Fórum está vivo e tem potencial. O Conselho Internacional do FSM decidiu em 2008 que, após um novo formato do encontro mundial, em 2008, um 'dia de ação global', o próximo encontro mundial do processo do Fórum Social Mundial retornaria ao Brasil em 2009, mas que, por pela primeira vez não teria lugar na sua casa original, em Porto Alegre, no Sul do Brasil, mas em Belém, no nordeste do país, na foz do Amazonas.

Celtel, uma empresa multinacional telefônica com sede no Bahrain patrocinou o FSM de Nairobi. Os organizadores do Fórum de Nairobi foram fortemente criticados pela comercialização flagrantes do evento. "Quem é dono do fórum?" perguntou Nicolas Haeringer, um candidato a Doutorado em Sociologia Dauphine University em Paris, França, e co-autor de um grande ensaio avaliando o Fórum de Nairóbi. "Será que no próprio Fórum, temos o espaço para a experimentação de ideias?" Enquanto Nairobi atraiu críticas generalizadas, o mesmo não ocorreu em Belém, o que é estranho. O Fórum um caminho difícil para Belém, porque os organizadores tinham reconhecido que os povos indígenas, incluindo as tribos indianas da Amazônia, foram lutar contra a destruição forjada pelo capitalismo, tal como eles, e que estas pessoas, ainda que sejam atraídas para este destrutivo estilo de vida, continuam a viver em harmonia com a natureza e a ter alternativas para oferecer. E ainda, como Nicolas salientou, aqui no Fórum de Belém, que foi supostamente sobre a Amazônia e os povos indígenas e outros povos que habitam a região, os organizadores do FSM tinham ironicamente, mais uma vez, o apoio da Petrobras, a empresa estatal brasileira de petróleo que faz perfurações profundas na Amazônia, como o principal patrocinador do evento.

Um 'espaço aberto' que é, comentou Amit Sengupta, Secretário-Geral, All India Peoples Science Network, mas também é um "espaço aberto impugnado". Não se pode esperar que seja livre de tais disputas internas e contradições. É intencional, também, garantir a horizontalidade, a diversidade ea pluralidade - mas, segundo ele, também circunscrito, para impedir a entrada de patriarcalismo, casteismo, o fundamentalismo religioso, e os defensores da globalização neoliberal.

Embora a histórica Carta de Princípios do FSM (CoP), que foi redigida em 2001 foi uma "importante tentativa de horizontalidade, multi-polaridade, e não-linearidade" - como Jai colocá-lo - realidade tem mostrado que ele ainda estava a desejar em princípios de orientar o Fórum claras, tais como quando ele bateu gretado águas, como o fez em Nairobi. Cheques e saldos foram necessárias para evitar e gerir conflitos. O Comitê Internacional que se reuniu após o Fórum de Nairóbi, em 2007 decidiu a moldura orientações definem as regras não só para a resolução desses conflitos, mas também a reger as relações entre as diferentes partes do Fórum - que era um problema que também surgiu bruscamente em Nairobi. Mas estas são ainda totalmente a concretizar, dois anos mais tarde. Ao invés de olhar para esta questão maior no entanto, a Comissão, dada a responsabilidade pela definição das orientações optou por se concentrar apenas sobre os locais mais freios e contrapesos para organizar um Fórum - e, em seguida, também, as orientações são difíceis de encontrar.³

Portanto, as orientações que o FSM está decidido ainda estão a aparecer no papel -, mas é igualmente o caso que chegou a resoluções em fóruns anteriores, também nunca foi respeitado. Nicolas recordou que em 2005 o FSM em Porto Alegre, que tinha sido patrocinada por diversos grupos da comunidade e organizações de favela, que tinha sido acordado que o Fórum deve ser um "território social", onde poderia encontrar movimentos, e que este território deve estar em coerência com aquilo que o movimento de luta. Aqui, em Belém. No entanto, o Fórum trouxe ainda mais próximo do FSM para as lutas dos povos indígenas -, mas a propriedade do Fórum leigos nas mãos de uma empresa têm sido a lutar contra a destruição de suas terras, em sua incessante busca de petróleo.

Portanto : O FSM é um espaço aberto, na prática, como é, em princípio ? A propriedade do Belém Fórum certamente levanta dúvidas sobre a sua "abertura circunscrita" - se é realmente livre de interesses neoliberais como ela afirma ser. A diversidade e a sua representatividade também estão em causa. Embora o FSM 2004 Mumbai tenha visto uma ampla representação dos povos indígenas da região, a Ásia do Sul, o resto dos fóruns têm sido - nas palavras do Tord Björk, presidente, Amigos da Terra, a Suécia – "encontros de funcionários de classe média de grupos de interesse, organizações não-governamentais, acadêmicos a participar em discussões intermináveis sobre a globalização neoliberal".

Cindy Wiesner, Coordenadora Política da Grassroots Global Justice Alliance dos EUA no entanto, disse que considera que o caráter do movimento global da justiça é, em geral, mudança – embora lenta. Ela recordou a forma como os protestos de 1999 em Seattle contra a Organização Mundial do Comércio envolveram principalmente homens, a maioria dos quais eram da raça branca. Mas o terceiro Fórum Social Américas realizada na Guatemala, em 2008 assistiu a uma grande congregação da cor e das mulheres. Um movimento de justiça global, foi realizado, exige, por sua própria natureza e finalidade representações da classe trabalhadora, o maricas, o colorido, e as organizações de mulheres. Embora o conceito de intencionalidade e um espaço aberto pareçam contraditórios, disse ela, só os dois juntos poderiam tornar o fórum verdadeiramente aberto e representativo. "Nos EUA houve fóruns regionais e estaduais que não foram intencionais. A liderança era branco ou era chefiada por acadêmicos ou política pessoas. A reflexão de quem esteve lá e questões que surgiram e as contradições que não foram resolvidos, em última instância, jogar fora. Ao ser intencional, sabíamos que eram titulares de uma contradição, mas se não intencional, não teríamos as pessoas que queriam estar ali", disse ela.

Tord, por outro lado, afirmou que, em sua longa associação com o Fórum, ele viu que continuaria a haver uma degradação. Por exemplo, o Fórum Social Europeu (FSE), que é liderado por sindicalistas e pela esquerda, esquivou-se de anunciar um projecto de demonstração contra a guerra no Iraque. Além disso, e consistente com as suas inclinações ideológicas, "[a] tem FSE tem uma falsamente esquerdista versão da declaração [Carta de Princípios] no seu site onde as questões ambientais são totalmente marginalizadas e só o capitalismo e o imperialismo são referidos", disse ele. Segundo Tord, a experiência do que é o conceito de espaço aberto, tal como é praticada no FSM, é muito singular. "A idéia de que o FSM é um lugar 'único' está errada. Na realidade, há interesses concorrentes", observou. Mas a hegemonia de um conjunto de atores - que alegam ser os detentores da verdade e estão em condições de produzir as realidades - prevalece. "Ele sugeriu que um fórum de debate permanente no Fórum do site oficial poderia trazer alguma verdadeira abertura para o Fórum, mas ele suspeita que aqueles que queriam controlar o processo não querem ver isso acontecer. Mesmo nos casos em que o espaço aberto tenha sido reconhecida a ser diversificada, eles não foram interligados -, portanto, não permitindo que esta gradual "acumulação de forças para ir mais longe". "Todos podem ter seus próprios sites com fóruns de discussão, mas como desde que eles não estão conectados, eles permanecerão no mercado espaços", disse ele.

Na mesma linha, Raphael Hoetmer, Diretor Adjunto do Programa de Estudios sobre Democracia y Transformación Global ('Estudo Programa Global sobre Democracia e Transformação') na Universidad Nacional Mayor de San Marcos em Lima, Peru, já a frustração dos membros da Comunidade da Paz - que está no fogo cruzado da guerra entre a guerrilha eo exército na Colômbia - de encontrar o FSM 2006 em Caracas de nenhuma relevância para as suas lutas. E 2008, em Nairobi, foi a grupos da sociedade civil e as organizações que decorreu o espectáculo, com praticamente nenhuma representação da população indígena do Quênia. "Devemos abrir espaço para uma utilização estratégica ou de forma criativa, bem como o FSM como um espírito - um processo de abertura dos espaços. Devemos investir mais no local, temáticas e fóruns sobre os temas e os movimentos que precisam do nosso apoio - a criminalização dos movimentos, por exemplo", observou Rapha.

Sylvia Camurça, da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e Articulación Feminista Marco Sur no entanto sugeriu que horizontalidade em meio a diversidade, que aspira para o Fórum, é um formidável desafio. Participar movimentos trazem em suas próprias culturas políticas,

ela observou - alguns podem ser centralizada e hierarquizada e outros horizontal e anárquica. Estas diferenças inevitavelmente desempenhar si no comité internacional com a hierarquia a assumir a liderança na tomada de decisões e na horizontal que se encontrem marginalizada. E para os novos participantes, existe sempre e inevitavelmente uma hierarquia que tem que negociar. "Os princípios do Fórum estão mais avançados do que as nossas [dos participantes] práticas políticas", disse ela. Alguns podem vir ao Fórum esperando-o para unir forças contra a globalização, outros podem estar aqui apenas para demonstrar o que eles estão fazendo. Por isso, torna-se essencial, em sua opinião, a filtrarem essas duas expectativas muito diferentes, e para articular-las, ou o Fórum vai perder o seu significado.

Também houve uma mudança na política e económica mundial cenários desde que o primeiro Fórum veio a existir. A convicção com que os Estados Unidos avançaram com a sua agenda neoliberal, em seguida, tomou uma surra da crise económica global e ecológica. Isso deu mais credibilidade para as crenças da esquerda, representada pela política da Venezuela Hugo Chávez ea Bolívia de Evo Morales. Thomas Ponniah, docente de Estudos Sociais da Universidade de Harvard nos EUA, salientou a necessidade de o Fórum "estar a evoluir a partir de uma infra-estrutura global da comunicação para se tornar uma rede de ação global que tem um impacto global e ameaça a crença da economia mundial em uma mudança política para um cenário com o retorno do Keynesianismo e do aumento da Chavezes e os Moraleses".

Cindy (Wiesner) também abordou o quase-keynesiana emergência do capitalismo e sobre a emergência das novas formas de liderança. No entanto, ela disse, o Fórum deve identificar protagonistas - as pessoas que já têm as soluções e estão em melhor posição para realizar a mudança. "O Fórum tem falhado muitas vezes a apresentar pessoas que estão levando a vanguarda e estão oferecendo alternativas contra o que estamos a lutar para - em relação, nomeadamente, a participação indígena", disse ela.

Thomas refletiu sobre a necessidade de o Fórum se envolver com partidos políticos. O Fórum, observou ele, foi fundamental para articular a necessidade da manifestação de 15 fev 2003 contra a guerra em que 10/15 milhões de pessoas participaram em todo o mundo. Esta foi seguida pela eleição de um governo socialista em Espanha e a retirada das suas tropas do Iraque. Ele concluiu, "Os movimentos podem mobilizar as pessoas, mas não têm o poder de fazer coisas como os partidos políticos. Então precisamos de um programa global e um espaço para o diálogo com os partidos políticos. Excluindo os partidos políticos a partir do Fórum é inibir nós."

Jai (Sen) porém teve uma palavra de cautela sobre o envolvimento com o Fórum dos Presidentes gosta de Lula, Chávez, Correa, Morales e Lugo - que teve uma reunião em que abordou os participantes em Belém, no mesmo tempo que o presente seminário. Ele alertou, "É muito fácil ser atraído para o locus do poder. Mas são eles que necessitam deste tipo de legitimidade. É como a mariposa que procuram a luz -, mas a questão aqui é : Quem é a mariposa e que é a luz?".

Uma análise do sucesso do Fórum na abertura dos espaços significaria ir além do seu espaço formal, comentou Rapha (Hoetmer) - que ele admitiu, tinha problemas e precisava de ser "mais aberta e sensível para o Fórum da agenda". É muito fácil ser crítico do FSM, ele sentiu-se, muitas vezes à custa de ignorar as mudanças significativas que estão a ter lugar fora do Fórum e por causa disto. Existem muitos 'espaços informais' que conseguiu abrir. Por exemplo, os povos indígenas da região andina se reuniram em Quito dois dias antes do Fórum Social Américas em 2006. Eles então se novamente em Porto Alegre para encontrar um coordenador continental para os povos indígenas. Tudo isso aconteceu em 2006. E agora, em Belém, eles se encontraram em conjunto com os povos amazônicos e ter proposto conjuntamente 12 out 2009 como o dia do mar a nível mundial para defender a Mãe Terra. "O espaço e o espírito informal já existente foi, na minha opinião, abriu uma série de iniciativas que têm, por seu turno, ajudou o Fórum para avançar", disse ele. Tord (Björk) contestou as suas observações. "Estes processos paralelos acontecendo fora do FSM porque não são do fórum, mas devido à oposição do Fórum. Há mobilizações em massa acontecendo fora do fórum. Se não tratar-nos a necessidade de uma mobilização, estamos mortos", disse

ele. "Em um nível informal, é mobilização que conta. Mas o fórum não é um espaço para discussões sozinho, é também um espaço para a organização de acções." Enquanto cabe ao movimento para decidir sobre fórmulas, é para o FSM para promover esse entendimento, ele explicou.

Um participante do NIGD foi de opinião que a busca de alternativas deve ser dada prioridade ao longo do edifício dos movimentos, o Fórum, portanto, necessária para tomar a forma de um processo, mas a falta de documentação do que está acontecendo no Fórum foi o que dificulta a evolução do Fórum como um processo. Outra participante da Califórnia, nos EUA, aludiu à superabundância de ONGs como a razão por detrás de um grande número de pessoas que são excluídas do Fórum. Benjamin Bunk da Alemanha, observando que a diversidade poderia manter a hegemonia de um determinado grupo, perguntou : "Se não o Fórum tentar tornar-se uma utopia social para que todos possam participar - como agora, há um monte de exclusão ?".

O que se destacou da intervenção de Tord foi a exclusão do movimento Zapatista do México, que é pioneiro na luta contra o neoliberalismo no início dos anos noventa e que inspirou o Movimento Justiça Global, em geral, e o FSM, em particular. E ainda, quando o Partido dos Trabalhadores do Brasil aderiu em conjunto com organizações não-governamentais (ONGs) para ligar para o primeiro Fórum, os zapatistas chegaram a ser excluídos, como consequência da CdP que o FSM da primeira comissão preparou excluindo grupos que recorreram às armas. E a partir daí, todos os fóruns têm, ao contrário, realizadas uma enorme presença das ONG. "Profissionalizar as ONGs e movimentos corporatizados", Tord mantida. "Isso cria uma desconexão entre reflexão e ação." Ele lamentou também o fato de que enquanto movimentos de libertação como os zapatistas são mantidos fora do Fórum, os partidos políticos e do ressurgimento de Esquerda nos países da América Latina - sob a forma de Presidentes Lula, Chávez, Correa, Morales, e Lugo - são recebidos no Fórum com ensurdecido aplauso. "Não há belos partidos políticos", disse ele, "eles fazem parte do sistema dominante e são violentos, assim como os movimentos libertação, às vezes. Até mesmo a sociedade civil é responsável por uma grande parte da violência. É financiada por dinheiro que vem de outro lugar".

Amit (Sengupta) admitiu que o caso que o Fórum tem a forma de cada ano realiza um monte de promessas, porque um espaço aberto desdobra no evento, mas, em um processo, que teve igualmente de ser uma prioridade e à ideia de abrir o espaço é freqüentemente comprometida. "Mas é para os movimentos que invistam na forma", acrescentou. "Para ser capaz de trazer movimentos palestinos, aqueles provenientes do Iraque aqui - é neste ponto que reside o verdadeiro desafio".

Rapha foi contra a redução do Fórum quer para um evento ou um processo. Ele sentiu a necessidade de um espírito do FSM que permeie a maneira como os participantes pensam e se envolvem em política, influenciando assim colaborar com aqueles que, mesmo fora do Fórum - uma solução, talvez, para a resolução da iminência contradição, que Sylvia (Camurga) assinalou, entre o modo como vivemos nossas vidas, que muitas vezes são marcadas por uma lógica patriarcal, de exploração e exclusão, bem como a Carta do FSM que diz respeito a nós quando estamos no Fórum. Na verdade, aquilo que parece que precisamos é justamente o espírito que a Carta do FSM articula-lo como sendo : Horizontal, multi-polar, e não-linear.

CACIM

www.cacim.net, cacim@cacim.net
A3 Defence Colony, New Delhi, India
Ph +91-11-4155 1521

Notas

¹ Walden Bello, May 2007 – ‘World Social Forum at the Crossroads’ (*Fórum Social Mundial na Encruzilhada*), in *Foreign Policy in Focus*, May 4 2007. Source : Transnational Institute @ http://www.tni.org/detail_page.phtml?act_id=16771.

² Ver, para mais detalhes : Jai Sen and Madhuresh Kumar, compilers, with Patrick Bond and Peter Waterman, January 2007 – *A Political Programme for the World Social Forum ? Democracy, Substance, and Debate in the Bamako Appeal and the Global Justice Movements - A Reader* (*Um programa político para o Fórum Social Mundial? Democracia, Substância, eo Debate no Bamako Recurso e da Justiça Global Movimentos - A Reader*, em Inglês). Publicado por CACIM (Critical Action : Centre in Movement), Nova Deli, Índia, e University of KwaZulu-Natal Centre for Civil Society (CCS), Durban, África do Sul. Soft exemplar disponível @ www.cacim.net e www.nu.ac.za/ccs.

³ A única versão deste documento, parece-me que estarão disponíveis ao público a partir de Junho de 2009 (apesar de uma suposta versão final foi aprovada pelo Conselho Internacional, na sua reunião em Copenhaga em Setembro de 2008) é um primeiro projecto de outubro 2007; @ <http://www.wsfprocess.net/mem/drafting-recommendations-about-organizing-wsf-events/guiding-principles-for-holding-wsf-events-revised-draft-1/> (acessadas 12.06.09) : Vinod Raina, October 2007 – ‘Guiding Principles for Holding WSF Events’ (*Princípios Orientadores para Organizador FSM Eventos*), draft 1, 26.10.2007. Este projecto está também disponível @ http://openspaceforum.net/twiki/tiki-read_article.php?articleId=501. Temos de CACIM têm repetidamente solicitado tanto o autor principal do FSM e do Instituto Internacional para uma cópia da versão final do relatório ou um link para ela, mas não recebi nada por enquanto.